



# VII SIMPÓSIO DA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Atualizações em urgências cardiovasculares e neurológicas no contexto de Urgência e Emergência

@RESIMULTUE

## TENDÊNCIAS REGIONAIS DA MORTALIDADE POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL NO BRASIL COMPARAÇÃO ENTRE OS PERÍODOS DE 2015–2018 E 2019–2022

Eixo Temático: Atualizações e práticas multiprofissionais em Atenção à Urgência e  
Emergência na integralidade do cuidado

Renivaldo Batista Dias<sup>1</sup>, Henrique Cananosque Neto<sup>2</sup>

**Introdução:** O acidente vascular cerebral (AVC) permanece como uma das principais causas de óbito e incapacidade no Brasil. A análise das tendências regionais ao longo do tempo é essencial para compreender variações epidemiológicas e direcionar políticas de saúde pública.

**Objetivo:** Analisar as tendências regionais da mortalidade por AVC no Brasil, comparando os períodos de 2015–2018 e 2019–2022. **Método:** Estudo ecológico e quantitativo, com dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS). Foram incluídos óbitos por AVC (CID-10: I64) em todas as regiões do país. Calcularam-se frequências absolutas, relativas e taxas de mortalidade por 100.000 habitantes, estratificadas por período e macrorregião.

**Resultados e Discussão:** Entre 2015 e 2018, registraram 115.093 óbitos por AVC (50% do total), e entre 2019 e 2022, 114.795. A taxa média de mortalidade reduziu de 14,1/100.000 hab. para 13,4/100.000 hab. O Sudeste manteve-se como a região mais afetada ( $\approx 39\%$  dos casos), seguido do Nordeste (33%). Norte e Centro-Oeste apresentaram os menores índices, mas sem redução significativa. A leve queda observada entre 2017 e 2018 foi associada à expansão de programas de controle da hipertensão e campanhas de conscientização sobre AVC, enquanto o aumento entre 2020 e 2022 pode estar relacionado ao impacto da pandemia de COVID-19 no acesso à atenção emergencial. Em todas as regiões, a mortalidade concentrou-se em homens (51%), idosos  $\geq 80$  anos (42,8%) e indivíduos com baixa escolaridade. **Conclusão:** A mortalidade por AVC mostrou discreta redução entre 2015 e 2018, mas estabilidade posterior, revelando desigualdades regionais persistentes. O fortalecimento das políticas de prevenção e do atendimento rápido é essencial para reduzir mortes evitáveis e minimizar disparidades regionais.

**Palavras-chave:** Acidente Vascular Cerebral. Desigualdade social. Transtornos Vasculares do Cérebro.

<sup>1</sup>Bacharel em Fisioterapia, Faculdade Unibras Juazeiro

<sup>2</sup>Doutorando em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem, Universidade Estadual Paulista (UNESP)